

QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS

Allan Batista Silva¹
Beatriz Lívia Cavalcante Duarte²
Maria de Fatima de Sousa Sobreira³
Maria da Glória de Sousa Sobreira⁴
Romário de Sousa Sobreira⁵

RESUMO

A AIDS é uma doença crônica, causada pela infecção do HIV, que ataca o sistema imunológico do organismo. Nos últimos anos observa-se que entre os idosos a incidência da infecção pelo HIV vem aumentando. Acredita-se que isso se dá pois a discriminação e a falta de informação fortalecem a ausência de debate sobre o sexo na velhice, aumentando a vulnerabilidade deste grupo às ISTs. Desse modo, este estudo teve como objetivo investigar a qualidade de vida de idosos que vivem com HIV/AIDS, mostrando quais as dificuldades do dia a dia, e como são vistos pela sociedade frente o preconceito e a exclusão social. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados: LILACS e BDeInf, utilizando os descritores: “Idoso”, “Qualidade de Vida” e “HIV, combinados por meio do operador booleano “AND”. Foram selecionados 10 artigos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. A análise da temática permitiu a identificação das seguintes categorias temáticas para uma melhor compreensão da temática em questão: A vida após o diagnóstico de HIV/Aids: enfrentando o cotidiano; (Des)conhecimento de idosos acerca da transmissão do HIV/AIDS; Sigilo do Diagnóstico; Adesão ao tratamento. Por fim, observou-se que a sexualidade entre os idosos ainda nos dias atuais é pouco discutida, o que leva a uma opinião de que o idoso não tem mais vida sexual. Outro fator é a falta de conhecimento sobre os métodos de prevenção da doença, o que os leva a acreditar que o uso do preservativo está ligado apenas aos jovens.

Palavras-chave: Idoso, Qualidade de Vida, HIV.

¹ Graduando do Curso de enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau – João Pessoa, romariosobreira.20@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, beatrizcavalcante10830@gmail.com;

³ Enfermeiro, Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde, Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Professor da Faculdade Mauricio de Nassau – João Pessoa, allandobu@gmail.com;

⁴ Enfermeira do Nucleo de Doenças Transmissíveis Agudas, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, gloriaufcg9@gmail.com;

⁵ psicologa, Faculdade Santa Maria – Cajazeiras, fatimasobreira2013@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença crônica, causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), esse vírus ataca o sistema imunológico, que é o responsável por defender o organismo de doenças. Através do tratamento as pessoas que convivem com a doença podem ter uma sobrevida prolongada, porém a aceitabilidade e a acessibilidade são obstáculos para o tratamento. (FERNANDA et al., 2014)

Segundo Brasil (2019), os sintomas da Aids são parecidos com os de uma gripe, como por exemplo febre e mal-estar. O mais preocupante é que com o tempo as células de defesa do corpo do indivíduo param de funcionar com eficiência, permitindo que novas doenças se instalem no organismo. A baixa imunidade permite o aparecimento de doenças como hepatites virais, tuberculose, pneumonia, toxoplasmose e alguns tipos de câncer. (BRASIL, 2019).

“Conviver com o diagnóstico de HIV/Aids, a rejeição e os preconceitos e estigmas da sociedade podem levar a pessoa a desenvolver sentimentos indesejáveis, que levam ao desgaste na qualidade de vida e conseqüentemente ao adoecimento mental.” (BERGMAN et al.,2020, p.124).

A Qualidade de Vida de quem convive com HIV, ganha contornos mais estreitos, atingindo a forma de se relacionar com outras pessoas, repensando conceitos, valores e crenças, revendo posturas, comportamentos e atitudes frente o novo contexto. Mudanças que trazem sensações de incertezas como o medo da morte, do futuro, o que gera um grande sofrimento. (BERGMAN et al.,2020).

Apesar da infecção pelo HIV atingir indivíduos em qualquer idade. Entre adolescentes e idosos a incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Diferentemente do início da doença, quando eram os grupos menos afetados. (FERNANDA et al.,2014).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população idosa no Brasil vem aumentando aceleradamente, com isso também vem acompanhada a necessidade de políticas que atendam as perspectivas dos idosos. A

População idosa ainda é vista como um encargo não só para a família, mas também para a sociedade e o estado. (CRISTINA et al.,2006).

A vida sexual de idosos está distante de ser aceita como natural e saudável. Onde a discriminação e a falta de informação fortalecem a ausência de debate sobre o sexo na velhice, aumentando a vulnerabilidade deste grupo às ISTs (ASSIS et al., 2011). Discutir sobre as ISTs na terceira idade é algo difícil pois esse tema atravessa questões culturais como exclusão social e preconceito entre os idosos. Outra dificuldade são os profissionais de saúde que não são preparados para propiciar um atendimento voltado para assistência adequada a esse grupo etário com IST. (FERREIRA et al., 2019).

Obstáculos como o acesso à o um tratamento de qualidade para as pessoas que convivem com a doença, reduz a qualidade de vida e conseqüentemente aumenta o risco de transmissão da doença. Com isso é importante a realização de estudo de investigação em torno dos desafios que interferem na qualidade de vida. (FERNANDA et al., 2014).

Desse modo surgiu o seguinte questionamento: O que a literatura científica traz sobre a qualidade de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS? Portanto, o presente estudo tem como objetivo investigar a qualidade de vida de idosos que convivem com o HIV/AIDS, mostrando quais as dificuldades do dia a dia, como são vistos pela sociedade frente o preconceito e a exclusão social.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que segundo Alcoforado, Ercole e Melo (2014), refere-se a um método que tem por finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira abrangente, sistemática e ordenada. É designada integrativa porque fornece informações amplas de um determinado assunto.

A questão norteadora desse estudo foi: O que a literatura científica traz sobre a qualidade de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS?

Para responder este questionamento, foi realizada no mês de Outubro de 2020 um levantamento, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências de saúde (LILACS) e Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDEnf), utilizando os seguintes Descritores em

Ciências da Saúde: “Idoso”, “Qualidade de Vida” e “HIV, combinados por meio do operador booleano “AND”.

Para selecionar a amostra, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais; como texto completo disponível na íntegra gratuitamente, que estivessem relacionados a temática em questão, publicado nos períodos de 2015, a 2020, disponibilizados na língua portuguesa. Foram excluídos artigos duplicados e que não tratavam do tema em questão.

Na avaliação dos artigos foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados em cada busca, sendo descartados, após leitura do título e resumo, os estudos que não se enquadravam a temática em questão e aos critérios de elegibilidade. Os artigos com potencial para compor a amostra desta revisão integrativa da literatura foram lidos e analisados na íntegra, sendo finalmente incluídos apenas aqueles que estavam de acordo com a proposta em estudo.

Após aplicação dos descritores nas bases de dados selecionadas obteve-se 29.325 estudos, sendo que ao aplicar os critérios de inclusão, obteve-se 180 artigos. Após serem lidos na íntegra cuidadosamente, foram excluídos os artigos duplicados e aqueles que não se enquadravam a temática em estudo, e a partir daí selecionou-se 10 artigos que estavam relacionados ao objetivo do estudo.

A apresentação dos resultados e discussão final foi feita de forma descritiva, apresentado um quadro contemplando os seguintes variáveis: código, ano, título, autores, objetivo, periódico e principais conclusões. Por fim, os artigos foram comparados e analisados à luz da literatura pertinente ao tema investigado. .

RESULTADOS

A análise descritiva dos 10 artigos selecionados para a presente revisão integrativa, quanto ao código, autor principal, ano, título e periódico, cada artigo selecionado para pesquisa foi classificado pela letra A (Artigo), seguida do número correspondente a ordem se apresentam no Quadro 1.

Quadro 1: Distribuição dos estudos incluídos na presente revisão integrativa, sendo código, autor principal, ano, título e periódico.

CÓDIGO	AUTOR PRINCIPAL/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO
A1	QUADROS <i>et al</i> , 2016	Perfil epidemiológico de idosos portadores de hiv/aids atendidos no serviço de assistência especializada	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro
A2	ARAÚJO <i>et al</i> , 2020	Avaliação da qualidade de vida de pessoas idosas com hiv assistidos em serviços de referência	Ciência e Saúde Coletiva
A3	SANTANA <i>et al</i> , 2018	Fatores que interferem na qualidade de vida de idosos com hiv/aids: uma revisão integrativa	Cogitari Enfermagem
A4	CRUZ; RAMOS, 2015	Limitações funcionais e incapacidades de idosos com síndrome de imunodeficiência adquirida	Acta Paulista de Enfermagem
A5	NASCIMENTO <i>et al</i> , 2017	História de vida de idosos com hiv/aids	Revista de Enfermagem UFPE Online
A6	CALIARI <i>et al</i> , 2018	Qualidade de vida de idosos vivendo com hiv/aids em acompanhamento ambulatorial	Revista Brasileira de Enfermagem
A7	ARAUJO <i>et al</i> , 2018	Idosos cuidando de si após o diagnóstico de síndrome da imunodeficiência adquirida	Revista Brasileira de Enfermagem
A8	SOUSA <i>et al</i> , 2019	Representações sociais do hiv/aids por idosos e a interface com a prevenção	Revista Brasileira de Enfermagem
A9	SOUZA <i>et al</i> , 2019	Perfil sociodemográfico de idosos com vírus da imunodeficiência humana em um estado do nordeste brasileiro	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
A10	BRANDAO <i>et al</i> , 2020	Convivendo com o hiv: estratégias de enfrentamento de idosos soropositivos	Revista da Escola de Enfermagem da USP

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A partir desses estudos foi realizado o levantamento das variáveis que caracterizaram os estudos, em relação ao código, objetivo geral, abordagem do estudo e principais conclusões, se apresentam no Quadro 2.

QUADRO 2- Distribuição dos artigos, em relação a código, objetivo geral, abordagem do estudo e principais conclusões.

CÓDIGO	OBJETIVO GERAL	ABORDAGEM DO ESTUDO	PRINCIPAIS CONCLUSOES
A1	Identificar o perfil dos idosos portadores de HIV/AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), do município de Divinópolis-MG, em tratamento no Serviço de Assistência Especializada (SAE).	Quantitativa	O estudo demonstrou que os idosos com HIV em tratamento no Serviço de Assistência Especializada (SAE) de Divinópolis/MG apresentam lacunas no conhecimento quanto ao grupo de risco e formas de transmissão do HIV/AIDS.
A2	O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de pessoas idosas que vivem com HIV em Recife-PE.	Quantitativa	Os fatores associados à melhor qualidade de vida nos homens estão a escolaridade, a situação financeira, sua autopercepção e o estigma relacionado ao HIV, que parece ser mais forte em relação às mulheres.
A3	Identificar os fatores que influenciam a qualidade de vida de idosos com o Vírus da Imunodeficiência Humana e discutir as formas de enfrentamento dos fatores que afetam a qualidade de vida.	Qualitativa	Os fatores que se destacaram foram a idade, as comorbidades e a depressão, e o enfrentamento se deu através do uso da Terapia Antirretroviral, abordagem das doenças oportunistas e aperfeiçoamento da assistência profissional.
A4	Avaliar a capacidade funcional de idosos com síndrome de imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS).	Quantitativa	As perdas funcionais dos idosos portadores não foram diferentes das verificadas em outros estudos com população idosa não portadora.
A5	Conhecer a história de vida dos idosos com HIV/AIDS, buscando identificar a repercussão do diagnóstico.	Qualitativa	Para que haja a promoção da atividade sexual segura para a terceira idade, é preciso haver um compromisso com a educação em saúde por parte de todos que estão envolvidos no bem-estar do idoso.
A6	Analisar os fatores relacionados com a qualidade de vida de idosos vivendo com HIV/aids.	Qualitativa	Os resultados sugerem que o déficit de qualidade de vida não está ligado apenas às mudanças físicas, mas às angústias e ao estigma relacionado ao HIV/aids.
A7	Caracterizar os idosos soropositivos para o vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids) em seus aspectos sociodemográficos; compreender como os idosos cuidam de si a partir do diagnóstico de HIV/Aids.	Qualitativa	O diagnóstico da soropositividade para HIV/Aids nos idosos gera uma mistura de sentimentos e receios que repercutem em mudanças alimentares, na adesão ao tratamento e na renúncia de hábitos cotidianos e sociais, manifestados como formas de cuidar de si.
A8	Apreender as Representações Sociais elaboradas por idosos sobre o HIV/Aids e compreender como elas se relacionam com a prevenção da infecção pelo HIV. Método:		As representações sociais que os idosos têm sobre o HIV/Aids influenciam de forma negativa na adoção de medidas preventivas, pois

		Qualitativa	o estigma está presente e o HIV/Aids é atribuído a jovens e homens que fazem sexo com homens.
A9	Descrever o perfil sociodemográfico dos idosos com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) no estado de Alagoas, Brasil.	Quantitativo	Constatou-se que é necessário desmitificar que apenas profissionais do sexo, usuários de drogas e homens homossexuais são vulneráveis ao vírus e que os idosos não são suscetíveis ao HIV. Neste cenário é imprescindível que nessa população seja abordada a temática de forma aberta, livre de preconceitos pelos profissionais de saúde, partindo essencialmente do reconhecimento que de que o idoso realiza atividade sexual e que está vulnerável ao vírus do HIV.
A10	Identificar estratégias de enfrentamento do HIV entre idosos HIV positivos.	Qualitativa	As estratégias de enfrentamento do HIV, entre outras coisas, configuram-se para os idosos soropositivos como fontes de empoderamento, esperança, possibilidade de vida e aceitação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A análise da temática permitiu a identificação das seguintes categorias temáticas para uma melhor compreensão da temática em questão: (1) A vida após o diagnóstico de HIV/Aids: enfrentando o cotidiano, (2) (Des)conhecimento de idosos acerca da transmissão do HIV/AIDS, (3) Sigilo Do Diagnóstico, (4) Adesão ao tratamento.

DISCUSSÃO A vida após o diagnóstico de HIV/Aids: enfrentando o cotidiano

A infecção pelo vírus do HIV pode ocasionar muitos impactos na vida de quem convive com o vírus. Deste modo, o enfrentamento de uma nova condição, agregado com as dificuldades que a própria condição sorológica evidencia para o indivíduo, mostra-se como um dos desafios enfrentados por aquelas pessoas que convivem com o HIV/AIDS, especialmente aquelas com idade igual ou superior a 50 anos. (CALIARI et al, 2018).

A vida sexual relacionado aos idosos ainda é muito pouco discutida nos dias atuais, pois ainda existem vários tabus voltados para sexualidade da pessoa idosa,

quando o assunto sexo é fortemente ligado apenas a jovialidade, dessa maneira um corpo que já apresenta sinais de envelhecimento já não torna-se mais interessante, e nem capaz de provocar desejos. (ARAÚJO et al, 2020).

Após o diagnóstico positivo para o HIV, pressupõe-se que a família tem um papel de grande importância, uma vez que toda a rede de relacionamento e de suporte se desfaz e necessita ser reconstruída para ajudar no enfrentamento da doença. A condição soropositiva traz junto consigo um efeito devastador na estrutura familiar, como também muito sofrimento não só para o paciente, mas também a todos os seu familiares e parceiros sexuais que enfrentarão as dificuldades, o preconceito e o estigma juntos. (NASCIMENTO et al, 2017).

No estudo realizado por Brandão et al (2020) constatou-se que 80 % dos idosos que participaram do estudo consideram a família como sua razão de viver, e também a principal fonte de força para enfrentar a doença. A família fornece amor e assistência perante as limitações que a doença pode trazer, e protegendo de sentimentos negativos, fazendo com que se sintam importantes e membro de um grupo.

Sigilo Do Diagnóstico

De acordo com o estudo de Nascimento et al (2017) os idosos quando questionados sobre o convívio com amigos, afirmaram que não houve mudança na maneira de se relacionar. Por outro lado, nota-se que esse fato ocorre devido a omissão do diagnóstico por parte dos idosos, pois temem que seu círculo de amizade seja desfeito por sua condição de soropositividade, Também observa-se outro fator existente que é o sentimento de negação como uma forma de proteção ao preconceito, correlacionado com idade e a repercussão que a doença pode causar.

Para Araújo et al. (2020) grande parte da população que convivi com o HIV não se sente confortável em revelar sua condição sorológica, escolhem por ocultar a informação afim de evitar o preconceito. A preocupação com sigilo que fortemente ligado ao estigma, preconceito, discriminação, desvalorização e julgamento do comportamento.

Existe a preocupação a respeito da ocultação da condição de soropositividade, que é relacionada ao medo da não aceitação e sentimento de culpa, o que pode impactar no aumento da ansiedade, da depressão, e do desejo de morte. Em decorrência dessa

situação, os idosos com HIV se isolam do convívio com amigos, vizinhos, colegas de trabalho, como uma forma de se resguardarem. (BRANDÃO et al, 2020).

(Des)conhecimento de idosos acerca da transmissão do HIV/AIDS

No estudo feito por Quadros et al. (2016) evidenciou-se que 26,9% dos idosos estudados acreditavam que a transmissão do vírus se dava através do beijo, levando em consideração que possa existir algum ferimento ou patologia na boca havendo contato com sangue. Outros idosos também chamaram atenção quanto a incerteza da transmissão do vírus da AIDS, pelo beijo na boca ou no rosto, já que não há o contato sexual.

Já na pesquisa de Sousa et al. (2019) observou-se que os idosos não se veem vulneráveis para a infecção, por isso não utilizam o preservativo, tido como o principal método para prevenção do HIV/AIDS. A baixa adesão por parte dos idosos quanto ao uso do preservativo é influenciada por questões como nível de conhecimento sobre o vírus, o envolvimento afetivo com parceiros sexuais e a multiplicidade de parceiros.

Segundo Souza et al. (2019) em seu estudo consta-se que a visão de que a população idosa não está suscetível a transmissão do vírus da AIDS, precisa ser reavaliada, como também medidas de prevenção e quebra da cadeia da transmissão do vírus precisam ser desenvolvidas. No âmbito da atenção básica políticas de atenção ao idoso devem ser consideradas, ações referentes a capacidade funcional, a participação e a autossatisfação devem ser prioridades da assistência, assim como atividades que promovam autonomia e prazer, incluindo a sexualidade.

Adesão ao tratamento

Os idosos ao começar o tratamento contra o HIV, tem toda sua rotina diária alterada, passam a visitar as instituições de saúde mais frequentemente, tem uma maior submissão a exames laboratoriais e consumo de medicamentos, Tem todo um novo estilo de vida que perpassa a aceitação da doença. A aplicação da terapia antirretroviral (TARV), está ligada a uma melhor condição de vida para o idoso, eliminando o estigma de que sua condição sorológica seria o fator determinante para sua morte. Assim sendo, o uso de medicamentos antirretrovirais traz a possibilidade dos idosos soropositivos viverem normalmente e com melhores perspectivas de vida. (SANTANA et al, 2018).

No estudo realizado por Brandão et al. (2020) observou-se que as representações sociais dos idosos a respeito do HIV, são formadas por um conjunto de imagens, conceitos e sentimentos positivos associados a terapia antirretroviral (TARV), resultando no afastamento da percepção sobre a proximidade da morte, levando a novas expectativas sobre o futuro a promovendo a aproximação dos familiares, contribuindo para o enfrentamento do viver com o vírus.

Para Araujo et al. (2018) a adesão ao tratamento é um processo complexo e multifatorial, o qual envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais e comportamentais. Desta forma os aspectos referentes ao cuidado de si, estão presentes nesse cenário, visto que a adesão demanda decisões compartilhadas e corresponsabilizadas entre o cidadão e o serviço de saúde. É fundamental que o mesmo conheça o propósito da terapia, como também participe da decisão de inicia-la. Ressalta-se que é primordial o paciente ser informado da importância de ingerir o medicamento na dose e frequência devida.

Ainda de acordo com os autores citados anteriormente, em sua pesquisa foi observado, que TARV deve ser iniciada o mais precoce possível, sendo relevante destacar que o primeiro semestre de uso da TARV é importante pois proporciona melhora no quadro clínico, resposta imunológica adequada e supressão viral.

De acordo com o estudo de Cruz e Ramos (2015) mesmo com a supressão viral pela TARV, o grau de ativação imunitária sistêmica persistente e inflamação ainda é baixa, contribuindo para um padrão acelerado de envelhecimento dos portadores do HIV, consequência das toxicidades resultantes do longo período de uso da terapia antirretroviral, como também por fatores relacionados ao estilo de vida, tais como o consumo de tabaco, álcool, drogas e coinfeções por citomegalovírus e hepatite C.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão foi possível observar o que a produção científica trouxe em relação as dificuldades do dia a dia, como são vistos pela sociedade frente o preconceito e a exclusão social de idosos que convivem com o HIV/AIDS.

A sexualidade entre os idosos ainda nos dias atuais é muito pouco discutida, o que leva a uma opinião de que o idoso não tem mais vida sexual. Outro fator é a falta de

conhecimento sobre os métodos de prevenção da doença, o que os leva a acreditar que o uso do preservativo está ligado apenas aos jovens.

Além disso, o sigilo sobre sua condição de soropositividade também mostrou-se um grande fator encontrado durante a análise dos estudos, que associado ao receio de revelar a doença para os amigos faz com que mantenham em segredo, pois temem ser excluídos dos grupos sociais, assim como o medo de sofrer com preconceito.

Por outro lado o apoio familiar é importantíssimo na vida dessa pessoa, oferecendo-lhes suporte para seguir em frente, apoiando durante todo o período de tratamento, o que na pesquisa observou-se terem grande adesão, pois proporciona sentimentos positivos, afastando assim o pressentimento da proximidade da morte.

Por fim, faz-se necessário a criação de novas políticas públicas direcionadas a população idosa que abranjam as questões de prevenção evitando a propagação do vírus, tanto para manter sua própria saúde como para prevenir a propagação do vírus para outras pessoas. Apoio durante o tratamento e mais acessibilidade aos centros de saúde.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R.B. *et al.* **Idosos Vivendo com HIV – Comportamento e Conhecimento Sobre Sexualidade: Revisão Integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, RJ, v.25, n.2, p. 575-584, 2020.
- ARAÚJO, G. M. *et al.* Idosos Cuidando de Si Após o Diagnóstico de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 71, n. 2, p. 846-853, 2018.
- ARAÚJO, K. M. S. T. *et al.* Avaliação da Qualidade de Vida de Pessoas Idosas com HIV Assistidas em Serviços de Referência. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 25, n. 6, p. 2009-2016, 2020.
- BRANDAO, B. M. G. M. *et al.* Convivendo com o HIV: Estratégias de Enfrentamento de Idosos Soropositivos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, SP, v. 54, p. 18, 2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. *Aids / HIV: O que é, Causas, Sintomas, Diagnóstico, Tratamento e Prevenção.* Brasília, DF: 2019.
- BROJAN, L.E.F. **Uso de Antirretrovirais Por Pessoas Vivendo com HIV/AIDS e sua Conformidade com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas.** Einstein, São Paulo, SP, n.18, p.1-7, 2020.
- CALIARI, J. S. *et al.* Qualidade de Vida de Idosos Vivendo com HIV/aids em Acompanhamento Ambulatorial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 71, n. 1, p. 556-565, 2018.
- CRUZ, G. E. C. P. RAMOS, L. R. Limitações Funcionais e Incapacidades de Idosos com Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, SP, V. 28, n. 5, p. 488-493, 2015.

DANTAS, M.S. *et al.* HIV/AIDS: Significados Atribuídos por Homens Trabalhadores da Saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, RJ, v.19, n.2, p.323330,2015.

DAVOGLIO, R.S. *et al.* Vulnerabilidade a Infecções Sexualmente Transmissíveis em Idosos Usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento. **Arquivos de Ciência. Saúde UNIPAR**, Umuarama, PR, v. 23, n. 3, p, 171-180, 2019.

ERCOLE, F. F. *et al.* Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte, MG, v. 18, n. 1, p. 1-260, 2014.

GUIMARÃES, M.D.C. *et al.* Mortalidade por HIV/Aids no Brasil, 2000-2015: Motivos para Preocupação? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Belo Horizonte, MG, v.20, n.1, p.182190, 2017.

JARDIM, V.C.F.S. *et al.* Um olhar sobre o Processo do Envelhecimento: A Percepção de Idosos Sobre a Velhice. **Revista Brasileira de Geriatria**, Rio de Janeiro, RJ, v.9, n. 2, 2006.

KNOLL, R.K. *et al.* Práticas de Uma Equipe Multiprofissional Para Pessoas Vivendo Com HIV/AIDS: Um Estudo de Caso Em Um Município Da Foz do Rio Itajaí-Açu, Santa Catarina – BRASIL. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, SC, v.4, n.48, p.02-15,2019. LAZZAROTTO, A.R. *et al.* HIV/AIDS e Treinamento Concorrente: a Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Novo Hamburgo – RS, v. 16, n. 2, 2010. MONTEIRO, R.S.M. *et al.* Ações Educativas Sobre Prevenção de HIV/AIDS entre Adolescentes em Escolas. **Revista Enfermería Actual, San José**, Costa Rica, n.37, 2019.

NASCIMENTO, E. K. S. *et al.* História de Vida de Idosos com HIV/AIDS. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, PE, v. 11, n. 4, p, 1716-1724, 2017.

OKUNO, M.F.P. *et al.* **Qualidade de Vida de Pacientes Idosos Vivendo com HIV/AIDS**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ, v.30, n.7, p.1551-1559, 2014.

QUADROS, K. A. N. *et al.* Perfil Epidemiológico de Idosos Portadores de HIV/AIDS Atendidos no Serviço de Assistência Especializada. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Minas Gerais, MG, v. 6, n. 2, p. 2140-2146, 2016.

SANTOS, A.F.M. MÔNICA, A. Vulnerabilidade das Idosas ao HIV/AIDS: Despertar das Políticas Públicas e Profissionais de Saúde no Contexto da Atenção Integral: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Geriatria**, Rio de Janeiro, RJ, v.14, n.1, p. 147-157,2011. SANTANA, P. P. C. *et al.* Fatores que Interferem na Qualidade de Vida de Idosos com HIV/ AIDS: Uma Revisão Integrativa. **Cogitari Enfermagem**, Curitiba, PR, v.23, n. 4, 2018. SILVA, I.B.N. *et al.* Esperança de Vida e Depressão: Pessoas Vivendo com HIV/Aids. **Revista de pesquisa é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, RJ, v.12, p.123-128,2020.

SOUSA, L. R. M. *et al.* Representações Sociais do HIV/Aids por Idosos e a Interface com a Prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 72, n. 5, p. 1192-1199, 2019. SOUZA, I. B. *et al.* Perfil Sociodemográfico de Idosos com Vírus da Imunodeficiência Humana em um Estado do Nordeste Brasileiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, RJ, v. 22, n. 4, p. 1-9, 2019.

UCHÔA, Y.S. *et al.* A Sexualidade sob o Olhar da Pessoa Idosa. **Revista Brasileira de Geriatria**, Rio de Janeiro, RJ, v.6, n.19, p.939-949, 2016.

UCHÔA, Y.S. *et al.* A Sexualidade sob o Olhar da Pessoa Idosa. **Revista Brasileira de Geriatria**, Rio de Janeiro, RJ, v.6, n.19, p.939-949, 2016.